

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração do segmento II da antena e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao país onde o holótipo foi colecionado.

*Adfalconia nigra* n. sp.

(Figs. 2, 17 – 19)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho, sobretudo pela coloração preta do segmento I do rostro.

*Macho*: comprimento 2,4 mm, largura 0,9 mm. *Cabeça*: comprimento 0,2 mm, largura 0,5 mm, vértice 0,30 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,6 mm; III, 0,4 mm; IV, 0,2 mm. *Pronoto*: comprimento 0,5 mm, largura na base 0,9 mm. *Cúneo*: comprimento 0,16 mm, largura na base 0,06 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo preta com áreas pálido-amareladas; cabeça pálida ao lado dos olhos, no jugo e na antena; membrana fusco-pálida; coxa I, ápices das coxas II e III, trocânteres e pernas pálido-amarelados; rostro com segmento I preto, restante pálido.

Corpo recoberto por pubescência semiadpressa, pontuado, rostro alcançando as coxas II.

*Genitália*: pênis (Fig. 17) do tipo genérico com dois ramos recobertos de espinhos no ápice. Parâmero esquerdo (Fig. 18) com lobo basal desenvolvido, revestido de cerdas longas. Parâmero direito (Fig. 19) menor, dilatado na região apical, com cerdas longas, erectas.

*Fêmea*: semelhante ao macho em aspecto geral.

*Holótipo*: fêmea, Nicarágua, 5 km E Jinotega, VII.89, F. Reinboldt, na coleção do *Museu Entomológico, Escola de Biologia, Faculdade de Ciências, Universidade Nacional Autônoma de Nicaragua, Leon. Parátipos*: 2 machos e 3 fêmeas, nas coleções acima e do autor.

Difere da espécie tipo do gênero *Adfalconia cunealis* Carvalho & Rosas, 1962 pela coloração da antena e de *Adfalconia semirasus* (Distant, 1893) e *Adfalconia intermedia* (Distant, 1893) pela coloração do segmento I da antena e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo à sua coloração.

*Ellenia cuneata* (Stål, 1860)

(Figs. 9 – 16)

*Capsus cuneatus* Stål, 1860: 75; Walker, 1873: 144; Atkinson, 1890: 107; Bergroth, 1922: 24; Carvalho, 1948: 2; id. 1951: 132; id. 1951b: 103; id. 1952b: 76; id. 1958: 59.

*Ellenia gretae* Reuter: 1910: 169 (sin. Bergroth, 1922).

*Lygus fortinensis* Distant, 1893: 462; id. Carvalho, 1959: 120; Kelton, 1974: 377.

*Capsus cuneatus* foi descrito por Stål, proveniente de coleção do Brasil (2 exemplares: macho e fêmea) da coleção de *Sahlberg e Stål*. Pelo mesmo nome foi tratado por Walker e Atkinson.

Bergroth, revendo a coleção de Stål, colocou *cuneatus* Stål na sinonímia de *gretae*, cujo gênero havia sido descrito por Reuter sem dar atenção à espécie de Stål. Este último autor, todavia, colocou o gênero em Phylinae, comparando com *Hypseloecus* Reuter, *Sthenarus* Fieber e *Plagiognathus* 59, Fieber. Assim sendo, Bergroth colocava ambos no gênero *Ellenia* Reuter. Os exemplares, utilizados por Reuter, provinham do Rio de Janeiro (Expedição Novae - *Mus. Vindob.*). Segundo esse autor a fêmea possuía o vértice posterior largamente pálido.

Carvalho (1948) reviu o gênero *Ellenia*, afirmando: “revendo uma grande série de exemplares, o autor verificou existirem variações no colorido, que correspondem às duas espécies, sendo no entanto a genitália idêntica”. Nesse trabalho é apresentada figura para a espécie (fig. 1) e desenhos para a genitália. Nele o pênis é mal apresentado, embora os parâmeros sejam fieis. Em trabalhos posteriores a espécie sempre foi chamada e reconhecida como *cuneatus* (Stål).

Kelton (1974) teve acesso ao tipo de *fortinensis* (Distant) e embora colocando a espécie em Orthotylinae, assim se manifestou: “This species belongs to the Orthotylinae, tribe Orthotylini. The prominent black spots on the apical femur and the heavy spots at the bases of the long, black spines on the tibiae place the species in the genus *Ellenia* Reuter (1910). Carvalho (1948) illustrated *Ellenia cuneata* Stål, and that figure compares very with